

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2 / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0255-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.558221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões atuais e pertinentes no campo dos estudos da Linguística, Letras e Artes. Tendo como fio condutor o olhar sobre as linguagens e suas repercussões na esfera social, temos neste volume 18 capítulos escritos por autoras e autores de diversas partes do Brasil.

Ao longo de suas páginas, este *e-book* nos convida a esmiuçar as nuances das linguagens em suas mais diversas facetas. Temos relatos de experiências de práticas de ensino de português como língua materna e estrangeira, de outros idiomas e conteúdos relacionados à literatura, à inclusão, à poesia indígena, à negritude, ao canto, à linguagem publicitária e a toponímia das cidades paraenses, entre outros enfoques. Essas análises e práticas de uso das linguagens, bem como de seu ensino, se dão em contexto pandêmico e para além dele, enriquecendo o mosaico desta obra.

Quanto aos conteúdos do campo da Linguística, temos estudos sob diferentes perspectivas, como a Análise do Discurso, o Letramento, a Semântica textual, o Interacionismo, a gramática normativa, o enfoque na interação verbal e na pronúncia, as inteligências múltiplas, a variação linguística e os aspectos transculturais.

A diversidade de temas e referenciais teóricos são prova de que os estudos na área de Linguística, da Letras e das Artes seguem em plena atividade, cabendo a nós, pesquisadoras e pesquisadores, ampliar sua divulgação e espaços de debate.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos fazendo assim, ressoar seus saberes e práticas.

Boa leitura!

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERAÇÕES ORAIS EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO MULTILÍNGUE

Douglas Altamiro Consolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217051>

CAPÍTULO 2..... 13

PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA EM VICÊNCIA-PE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Gilvania Paula da Silva Almeida

Jobson Jorge da Silva

Miriam Paulo da Silva Oliveira

Maria do Carmo da Silva Souza

Rosilene Pedro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217052>

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DISCURSIVA DA POESIA INDÍGENA KAMBEBA

Ana Cláudia Dias Ribeiro

Paola Efelli R. de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217053>

CAPÍTULO 4..... 32

DO LEXEMA AO TEXTO: O ENSINO DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Lêda Pires Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217054>

CAPÍTULO 5..... 42

O ENSINO DA PRONÚNCIA E A HETEROGENEIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *SÍNTESES 1*

Emanuel Bruno Rodrigues

Marcela de Freitas Ribeiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217055>

CAPÍTULO 6..... 58

VARIAÇÕES DA NORMA PADRÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Paula Fernanda Eick Cardoso

Bianca Schmitz Bergmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217056>

CAPÍTULO 7..... 69

DISCURSOS DA INFORMAÇÃO EM (RE)FORMULAÇÃO NA ATUALIDADE: O UNIVERSO MIDIÁTICO CONSTRUÍDO NA ERA DAS *FAKE NEWS* E DA PÓS-VERDADE

Ana Márcia Ruas de Aquino

Carla Roselma de Atahyde Moraes
Daniela Imaculada Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217057>

CAPÍTULO 8..... 81

AFRODESCENDÊNCIA E PRÁTICA TRANSCULTURAL DE ESCRITA CRIATIVA EM MESTRADO DA UNIFACVEST, EM 2016

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217058>

CAPÍTULO 9..... 97

A SEMIÓTICA, AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ENSINO DA LÍNGUA

Darcilia Marindir Pinto Simões

Maria Suzett Biembengut Santade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217059>

CAPÍTULO 10..... 113

O ENSINO DA GRAMÁTICA NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Mariana Gurgel Pegorini

Cristina Yukie Myiaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170510>

CAPÍTULO 11..... 125

LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO

Eduardo Almeida Flores

Raiani Sena Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170511>

CAPÍTULO 12..... 135

HISTÓRIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS NOMES DAS CIDADES BRASILEIRAS DO SUDESTE DO PARÁ

Elaine Ferreira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170512>

CAPÍTULO 13..... 142

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO COM NOMES PRÓPRIOS COMPOSTOS

Edson Domingos Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170513>

CAPÍTULO 14..... 155

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CATALÃO-GO

Patrícia Maria da Silva

Viviane Cristina de Alencar Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170514>

CAPÍTULO 15.....	167
CORAIS DE ESCOLA E CONTRA-HEGEMONIA: O PAPEL DO REGENTE/EDUCADOR FRENTE ÀS FORÇAS SOCIOCULTURAIS DOMINANTES	
Patrick Ribeiro do Val	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170515	
CAPÍTULO 16.....	185
O DIALOGISMO NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO DE CONCEPÇÃO BAKHTINIANA	
Wyama e Silva Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170516	
CAPÍTULO 17.....	195
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE O LETRAMENTO ESCOLAR PARA ESTUDANTES CEGOS E COM BAIXA VISÃO	
Luana Monteiro Rodrigues Suelene Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170517	
CAPÍTULO 18.....	217
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS	
Edna da Silva Torres Joas Moraes dos Santos Márcia Suany Dias Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170518	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 5

O ENSINO DA PRONÚNCIA E A HETEROGENEIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *SÍNTESES 1*

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/04/2022

Emanuel Bruno Rodrigues

Irati – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8283902537907029>

Marcela de Freitas Ribeiro Lopes

UNICENTRO

Irati – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8699501870056813>

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar o ensino de pronúncia da língua espanhola, levando em consideração a heterogeneidade da língua, em um livro aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e de circulação em escolas públicas de Educação Básica. Utilizamos para a análise o livro *Síntesis 1* adotado e trabalhado no ano inicial do ensino médio em escolas do Município de Irati no Paraná. Observamos que o livro *Síntesis 1* apresenta apenas duas atividades de ensino de pronúncia das variedades da língua espanhola. Desta forma, propomos o uso de algumas atividades do referido livro que poderiam ser utilizadas para o ensino da pronúncia das variedades da língua espanhola. Concluímos que o livro didático analisado entende que o ensino da pronúncia não é muito relevante. No entanto, entendemos que o professor pode ter autonomia para aproveitar o livro didático em questão e transformá-lo em um aliado no ensino da pronúncia e, ainda, apresentar aos alunos a heterogeneidade da língua espanhola falada.

PALAVRAS-CHAVE: Língua espanhola. Livro didático. Heterogeneidade. Pronúncia. Ensino-aprendizagem.

TEACHING PRONUNCIATION AND THE HETEROGENEITY OF THE SPANISH LANGUAGE: AN ANALYSIS OF THE TEXTBOOK *SÍNTESES 1*

ABSTRACT: Taking into account the language's heterogeneity, within the context of a book approved by the Brazilian Plan for Textbook (PNLD) used in government-run schools, the teaching the pronunciation of Spanish is analyzed. Textbook *Síntesis 1*, employed during the first year of high schools in Irati PR Brazil, is discussed. Since *Síntesis 1* has only two exercises in the teaching of Spanish pronunciation within the language's varieties, we have proposed the use of activities of the book that may be employed for the teaching of pronunciation in Spanish varieties. Although results show that the textbook under analysis reveals that the teaching of pronunciation is not highly relevant, we insist that the teacher has the liberty to use this textbook and transform it for usage in the teaching of pronunciation, coupled to showing the heterogeneity of the spoken Spanish language.

KEYWORDS: Spanish. Textbook. Heterogeneity. Pronunciation. Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca analisar um livro didático de língua espanhola trabalhado no ensino médio, *Síntesis 1*, que faz parte de uma

coleção de três volumes, para identificar como é tratado o ensino da diversidade de pronúncia e das variedades da língua espanhola falada. Existem 21 países *hispanohablantes* mas alguns desses possuem mais prestígio do que outros, como, por exemplo, a Espanha em relação ao Paraguai. Nosso objetivo de pesquisa é buscar a heterogeneidade, tentando observar se o material didático trabalha com a diversidade da língua espanhola no que se refere ao ensino de pronúncia. Se um livro didático não trabalha com pronúncia, ele está negligenciando um aspecto importante da língua e o ensino da competência de expressão oral e compreensão auditiva. Também, se um livro didático apenas oferece poucos ou nenhum exemplo de variedades da língua em estudo, ele pode gerar estereótipo e de uma forma indireta menosprezar os demais países do universo *hispanohablante* e seus dialetos. Selecionamos o livro *Síntesis 1* por ser um livro utilizado em escolas da região de Irtati no Paraná. Escolhemos o primeiro volume da coleção porque o livro *Síntesis 1* é trabalhado no primeiro ano do ensino médio, e justo nessa fase é quando alguns alunos têm o primeiro contato com a língua espanhola. O presente artigo está dividido em seções de: revisão de literatura, análise e considerações finais.

2 | LIVRO DIDÁTICO: O ENSINO DA HETEROGENEIDADE E O ENSINO DA PRONÚNCIA DAS VARIEDADES DA LÍNGUA ESPANHOLA

Estudar o livro didático é importante por duas principais razões. Primeiro porque é um instrumento extremamente importante na vida escolar tanto para os alunos quanto para os educadores. Segundo porque existe um aumento de circulação de materiais pedagógicos no Brasil (CHOPPIN 2004). Neste sentido, quanto mais livros didáticos estiverem sendo avaliados pelo PNL, maiores as chances do governo adquiri-los para a publicação e distribuição nas escolas.

Muitos educadores olham o livro didático como um objeto de extrema importância no seu ambiente profissional, o professor pode seguir uma base de ensino com planejamento pronto de conteúdos programado para o ano letivo. Isto é, utilizando o livro didático, o professor dispensa menos tempo em preparação de aula. No livro didático já há uma seleção de texto, exercício e todo o planejamento das Unidades didáticas, facilitando o trabalho do professor. Em contrapartida, por isso mesmo, o livro didático se mostra autoritário. O livro pode ser considerado um “mediador de informações”, como também pode ser considerado um detentor da verdade ao apresentar a seleção de informações feita pelos autores. Tudo vai depender de como é usado. Se o professor utilizar o livro didático como verdade absoluta, o conteúdo presente nele poderá ser a única informação que os alunos terão e essa informação poderá apresentar visões limitadas de determinados assuntos (TÍLIO, 2003).

O leitor precisa, então, estar consciente da natureza do livro didático ao estudar seu conteúdo. Os fatos expostos em um determinado livro didático refletem o olhar do autor daquela publicação, e não verdades universais.

Entretanto, cada autor procura fazer de seu olhar uma verdade universal, na tentativa de atrair leitores com promessas de respostas para todas as perguntas (TÍLIO 2003, p.120).

Seguindo ainda com TÍLIO (2003), pode se dizer que um grande problema sobre os materiais didáticos é a relação entre sua fabricação de origem e sua utilização de destino, ou seja, geralmente a editora geradora do material pode o ter preparado com um objetivo específico, mas o material pode ser estudado em outro contexto. Um exemplo seria os materiais pedagógicos de ensino de espanhol feito na Espanha para estudantes da Europa e transportado para o Brasil para ser trabalhado com alunos brasileiros. Geralmente o livro tende a favorecer os conteúdos de seu país de origem e não os países dos demais falantes da mesma língua. Isso talvez não seja de todo ruim, no entanto pode haver conteúdos que não dão conta das diferentes formas de culturas existentes na língua estudada na América do Sul, que seria o ideal para os brasileiros, já que estudar a língua dos nossos vizinhos é importantíssimo. Uma viagem para a Argentina está mais próxima da nossa realidade como brasileiros do que viajar para a Espanha.

O livro didático de língua estrangeira que não dá conta da diversidade dessa língua pode levar a um ensino estereotipado. Este é outro problema presente no uso de livro didático para o ensino de línguas. Muitos livros apresentam questões culturais relacionadas à língua fazendo uma ou outra menção sobre comida de um país, sobre costumes de um povo, etc. No entanto, conforme diz Tílio (2003) trabalhar dessa forma pode gerar preconceitos:

Tratar de questões culturais na maioria dos livros significa apenas mencionar o estereótipo, nada mais do que falar dos hábitos, costumes e comida do grupo cultural da língua estrangeira ensinada, muitas vezes até mesmo perpetuando certos preconceitos (TÍLIO 2003, p.138).

Segundo OLIVEIRA (2018), é importante que os livros didáticos tragam o pensamento crítico para os leitores, que favoreçam a diversidade cultural e evitem a padronização de tudo como uma forma de homogeneização da sociedade como se todos os conteúdos fossem semelhantes. Assim evitamos o ensino de língua estereotipado e, como educadores, não pactuamos com um ensino no qual determinada região, língua ou fala tenha mais prestígio do que outra durante o estudo.

Segundo os autores BAUER e ALVES (2011), os livros didáticos de modo geral, não dão os destaques merecidos aos aspectos fonéticos e fonológicos do ensino da pronúncia. Para eles, um livro didático que trata com qualidade o ensino de pronúncia deve, necessariamente, contextualizar o conteúdo linguístico relacionado à pronúncia.

Um ponto que consideramos de extrema importância, no que diz respeito ao ensino dos aspectos fonético-fonológicos, diz respeito à necessidade de determinar quais dificuldades linguísticas são encontradas quando pensamos em estabelecer metas condizentes com a nossa realidade, de aprendizes de inglês falantes de português brasileiro. Visando a melhorar a comunicabilidade

e a inteligibilidade dos nossos alunos, é necessário que sejam estabelecidas metas que propiciem o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas, bem como o desenvolvimento de autoconfiança do aprendiz. A fim de termos em prática um ensino comunicativo de pronúncia, são necessários vários passos metodológico-pedagógicos. Para que tais passos sejam aplicados de maneira eficaz, é preciso que haja uma combinação de fatores, a saber: professores de LE com domínio dos tópicos a serem ensinados, materiais que apresentem o ensino de pronúncia como um fator tão importante quanto o ensino de outros componentes linguísticos (tais como a morfologia e a sintaxe), o desenvolvimento de novas técnicas de ensino que visem a facilitar a abordagem comunicativa de pronúncia, dentre outros (BAUER e ALVES, 2011, p. 288).

O ensino comunicativo da pronúncia é aquele que entende que os alunos devem alcançar uma competência comunicativa, ou seja, dominar as funções linguísticas para poder se expressar com elas e, portanto, entende que a pronúncia é tão importante quanto outros componentes linguísticos. Para SILVEIRA e ROSSI (2006) o ensino da pronúncia deve estar associado ao ensino das habilidades de compreensão e produção oral e não de maneira isolada. Neste sentido, conforme mencionamos acima, o livro didático é bastante usado nas escolas, é uma importante ferramenta utilizada pelo educador e, por esse motivo, quem o manusear deve tomar cuidado para escolher um livro adequado que contemple o ensino de todos os componentes linguísticos, sem fazê-lo de maneira estereotipada. Quando estamos falando de ensino de língua espanhola, o cuidado na escolha do material didático pode ser ainda maior devido a heterogeneidade desta língua. Por heterogeneidade da língua espanhola entendemos a diversidade de léxico, pronúncia, estruturas, gramaticais e aspectos culturais que envolvem todas as regiões em que esta língua é falada. Para o ensino de língua espanhola temos que sempre levar em consideração todos os falantes dos 21 países falantes da língua.

Partimos do entendimento de que a heterogeneidade deve sempre prevalecer no ensino de língua espanhola, conforme instrução das Orientações Curriculares Nacionais (doravante OCN). Este documento trata de forma extensa a especificidade da heterogeneidade da Língua Espanhola. Segundo esse documento:

O que muitas vezes se observa no ensino de Língua Espanhola, no entanto, é que ele está permeado pela ideia de que existe um mundo único e homogêneo constituído de objetos sempre idênticos que apenas mudam de nome quando se passa de uma língua a outra, algo que por vezes reduz o tratamento da variedade à apresentação de extensos “vocabulários” em que se oferecem as “equivalências”; só as palavras e certas formas mudariam na passagem de um código a outro. (BRASIL, 2006, p 135-136).

Sabemos que, quando falamos de ensino de língua espanhola, há muitos casos de ensino apenas de um espanhol ‘neutro’, uma norma culta da língua e/ou um espanhol de um determinado país ao qual o professor se sente familiarizado. No entanto, esse enfoque homogêneo impossibilita que o aluno aprenda as demais pronúncias existentes

no idioma. Outro fator importante é a estereotipação do livro didático e/ou material didático pelos alunos e educadores. Aparentemente muitos se colocam a favor de uma certa região, geralmente a de maior prestígio social e político, esquecendo das outras regiões onde esta língua é falada. Ainda, sobre ensino de pronúncia relacionado com a heterogeneidade da língua, as OCNs explicam que nenhum falante, de qualquer língua, sabe todos os dialetos existentes da sua língua materna. Contudo, um professor de língua espanhola, por exemplo, tende a ter uma pronúncia específica parecida com alguma variedade de algum país *hispanohablante* e, quando o aluno é exposto a este dialeto, é possível que ele siga o mesmo caminho do educador na questão de pronúncia. O professor deve mostrar e criar oportunidades de ensino de dialetos diferentes, para que o próprio aluno perceba a diversidade linguística e cultural da língua espanhola e escolha qual dialeto ele quer utilizar.

As OCNs, em seus tópicos, dão a suma importância para os conteúdos linguísticos destacando a heterogeneidade, pois há o entendimento de que é de extrema importância os alunos aprenderem um segundo idioma, mas não só apenas o básico ou a estrutura, e sim um todo coletivo levando aspectos linguísticos da heterogeneidade e das pronúncias.

estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica. Com isso, importante fazer com que o aluno entenda que, em determinados contextos (formais, informais, oficiais, religiosos, orais, escritos, etc.), em determinados momentos históricos (no passado longínquo, poucos anos atrás, no presente), em outras comunidades (em seu próprio bairro, em sua própria cidade, em seu país, como em outros países), pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e diferentes. (BRASIL, 2006, p. 92).

Além disso, esse documento, afirma que não é apenas ensinar uma língua a mais para um estudante, tem que se fazer entender o motivo desse ato, tais como a importância para o desenvolvimento humano, fazendo com que todos os estudantes tenham noção e saibam que a língua segue uma estrutura, que não permite que apenas uma pessoa crie uma variedade linguística, mas sim um coletivo de falantes que transformam a língua e a deixam viva, sujeitando-a a mudanças.

fazer com que o aprendiz entenda, com isso, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem. (Vale lembrar aqui que essas diferenças de linguagem não são individuais nem aleatórias, e sim sociais e contextualmente determinadas; que não são fixas e estáveis, e podem mudar com o passar do tempo. (BRASIL, 2006, p.92).

As OCNs separam em tópicos como se deve trabalhar a heterogeneidade do espanhol, destacando a existência das variantes, qual delas se adequa mais ao professor e que o educador deve ensinar todas aos seus alunos. Um dos tópicos chamado “o que fazer quando a variedade presente no livro didático é diferente da empregada pelo professor”

fala sobre a presença das variedades no material didático. Observamos que nesse tópico da OCN eles destacam a importância dos alunos não terem apenas um *Input* da língua estrangeira, ou seja, não trabalhar apenas com uma variedade da língua e sim com várias, dando a oportunidade para as diferenças e as diversas vozes do espanhol apresentando assim um aspecto heterogêneo da língua e trabalhando os seus aspectos sociocultural.

Sobre a heterogeneidade do espanhol, infelizmente, sabemos que muitos alunos, e até educadores, querem aprender o espanhol dito “mais rico”/ “elegante”/ “correto”. Na maioria das vezes o espanhol da Espanha é caracterizado como “mais rico”/ “elegante”/ “correto” e o espanhol dos países da América é caracterizado como “pobre/menos elegante/ incorreto”. Sabemos que isso é uma falácia.

Na busca de uma solução para essa clássica e falsa dicotomia Espanhol peninsular versus variedades hispano-americanas, alguns professores e inclusive alguns linguistas defendem o ensino de um Espanhol dito estândar, por vezes sem uma consciência teórica clara do que significa esse Espanhol estândar. Da mesma forma, falantes de diferentes procedências abandonam, muitas vezes, seus sotaques locais, as construções e o léxico peculiares de sua região e cultura, em nome de privilegiar esse Espanhol que poderia, em tese, ser entendido onde quer que seja. Posturas como essas parecem indicar que, em certas ocasiões, os professores optam por uma modalidade mais geral do idioma, que não apresente marcas distintivas profundas de determinada região, de determinada forma de ser e de apresentar-se. (BRASIL, 2006, p.134).

Os professores devem ensinar todas as variantes possíveis para que o seu aluno adquira a variedade que ele queira. Mas para isso, o professor deve expor esses tipos de idiomas a eles e suas pronúncias. Os livros didáticos não devem apresentar apenas uma variedade ou pronúncia nos seus conteúdos, e sim várias, trabalhando a diversidade e a heterogeneidade, possibilitando os estudantes conhecer novos horizontes. Caso o material não tenha um conteúdo explícito sobre isso, quem deve ensinar e mediar esse conhecimento é o professor, que vai além dos conhecimentos do material didático.

Vê-se, portanto, que nem o manual adotado nem o material didático deliberadamente preparado, qualquer que seja, pode ser transformado num fim, mas deve ser considerado meio para se chegar a algo que o excede, que vai muito além dele (BRASIL, 2006, p.155).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs), em um tópico do capítulo “Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna”, há a explicação de que para aprender a se comunicar o estudante deve saber a identificar as variantes linguísticas da Língua Estrangeira (LE). Apesar de não haver menção direta em relação ao ensino de pronúncia especificamente, tal documento diz que os professores têm a possibilidade de trabalhar as variantes. Os PCNs especificam que a língua estrangeira deve possibilitar aos alunos conhecer novos horizontes e culturas. Portanto, entende-se que o ensino da pronúncia e a heterogeneidade da língua pode se encaixar nesta questão cultural.

Os PCNs prezam pela qualidade de ensino, que todos os estudantes tenham seu direito de adquirir seus conhecimentos por meio de um professor que consiga trabalhar uma aula de qualidade, ensinando tudo o que for necessário para o aluno aprender um outro idioma. Porém, os PCNs dão enfoque para a comunicação em possíveis cenários onde há possibilidades de interação com outros indivíduos. Um exemplo desse tipo de atividade é o professor insinuar um cenário dentro de sala de aula, onde um estudante finge ser um vendedor e o outro um comprador, nesse cenário ambos devem utilizar a comunicação e dessa forma o diálogo deverá ocorrer normalmente, assim como se estivessem literalmente em outro país fazendo compras. Este meio possibilita o treino no diálogo em língua estrangeira e a interpretação, além de possibilitar o professor avaliar e ajudar os seus alunos nos diálogos e no desenvolvimento da L2.

O professor de língua estrangeira no ensino médio deve lançar mão de conhecimentos lingüísticos e metalingüísticos dos alunos, estabelecer pontos de convergência e de contraste, assim como colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico e o metalingüístico (BRASIL, 2002, p. 94).

Os PCNs buscam indicar o caminho que o aluno e o professor devem seguir para alcançar uma boa meta de desenvolvimento, e para o documento uma das maneiras é através da comunicação e envolver o estudante diretamente em situações reais onde ele possa pôr em prática os seus conhecimentos da LE em contextos criados. Como exemplo, atividades de interação onde um indivíduo necessita passar alguma informação para o colega, tipo a hora ou o endereço de algum lugar, o locutor vai utilizar algum tipo de variante e o ouvinte tentará através do diálogo identificar qual a pronúncia e a variante que o colega está utilizando.

Nas diretrizes do Paraná, há um capítulo falando sobre as variedades da língua, que ressalta a existência de variantes socioculturais e noções em relação a cultura. O documento diz que não devemos nos apegar a uma cultura homogênea, sendo assim não podemos ensinar uma variante como a verdade absoluta.

Nos discursos presentes no intertexto das sociedades contemporâneas, as práticas de linguagem são diversas porque a língua envolve variantes socioculturais. Logo, as formas da língua variam de acordo com os usuários, o contexto em que são usadas e a finalidade da interação. Para cada variante linguística e cada grupo cultural, os valores sociais e culturais que lhes são atribuídos sofrem oscilações, de acordo com os diferentes contextos socioculturais e históricos (PARANÁ, 2008, p.54).

No restante do corpo do texto, de várias maneiras diretas e indiretas, as Diretrizes tentam ressaltar a importância das variantes linguísticas que envolvem a cultura do falante e de como o professor pode trabalhá-las no contexto escolar.

Para cada variante linguística e cada grupo cultural, os valores sociais e culturais que lhes são atribuídos sofrem oscilações, de acordo com os diferentes contextos socioculturais e históricos. Dessa forma, a língua e a

cultura são entendidas como variantes locais particularizadas em contextos específicos; portanto, configuram-se de forma heterogênea, complexa e plural. (PARANÁ, 2008, p.54. Apud BORTONI-RICARDO, 2004).

Os documentos citados não tratam especificamente o ensino da pronúncia, mas apresentam noções fundamentais sobre a heterogeneidade das línguas e a importância de levá-la em consideração no ensino. Eles condenam um ensino que tenta homogeneizar as línguas. Portanto, apesar de não tratarem o ensino de pronúncia, fica subentendido que é necessário trabalhar a diversidade de pronúncias da língua espanhola, pois é necessário levar em consideração a diversidade cultural e a heterogeneidade da língua espanhola.

COAN e PONTES (2013), explicam que o espanhol é uma das línguas mais estudadas do mundo, além disso ela é a segunda língua com maiores números de falantes nativos, também a segunda língua em comunicações internacionais. Levando em consideração esses dados, os autores dizem que o papel do professor deve ir além do ensino de apenas uma variedade da língua e da norma padrão, pois a língua não é homogênea. Os autores ainda explicam que os professores muitas vezes possuem conhecimentos em sociolinguística e nas variedades da língua espanhola, mas faltam recursos e materiais para que eles possam trabalhar a variedade da língua. É necessário que haja materiais didáticos bons para auxiliar o professor nessa empreitada, pois não existe um tópico que dê parâmetro aos professores sobre o ensino de pronúncia nesses textos oficiais. Essa parte importante do aprendizado está implícita e a cargo do professor. Entendemos que o ensino da pronúncia pode ser trabalhado sempre que as variantes da língua e a cultura dos países da língua forem tópico de aula. Desta maneira, o ensino de pronúncia das variedades da língua está a cargo do trabalho do professor com a ajuda de um livro didático de qualidade.

31 O LIVRO DIDÁTICO *SÍNTESES 1* E O ENSINO DE PRONÚNCIA DAS VARIEDADES DA LÍNGUA ESPANHOLA

Para esta pesquisa, escolhemos analisar o ensino da pronúncia da língua espanhola no livro *Síntesis 1*, de Ivan Martín. A análise se deu com o objetivo de verificar se existem atividades de ensino de pronúncia que trabalham a heterogeneidade da língua no livro *Síntesis 1*. O livro 1 é o primeiro da coletânea de três materiais, preparados especialmente para o ensino médio e distribuídos gratuitamente. Escolhemos o primeiro volume da coletânea por ser o livro que apresenta a língua espanhola para os alunos. Neste sentido imaginávamos que, ao apresentar a língua aos alunos, o livro traria aspectos da heterogeneidade linguística do espanhol, ou seja, apresentaria que a língua de estudo é uma língua falada em vários países e, portanto, é uma língua que apresenta muitas variedades.

Este livro é um dos livros analisados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A coleção *Síntesis* foi avaliada no ano de 2011. Todos os materiais didáticos que

são disponibilizados nas escolas, passam por análises e avaliações governamentais pelo PNLD antes da sua publicação e fornecimento. Acreditávamos que por se tratar de um livro avaliado pelo PNLD e por ser um livro que diz englobar a diversidade linguística de uma língua falada em vários países, fôssemos encontrar muitas atividades relacionadas com o ensino de pronúncia. No entanto, ao fazer a análise do livro *Síntesis 1*, nos demos conta de que o material trabalha de maneira explícita com apenas duas atividades de ensino de pronúncia das variedades da língua espanhola.

Entendemos por “atividades de pronúncia” qualquer atividade que vise ensinar ao aluno como pronunciar palavras na língua espanhola, ou seja, exercícios auditivos que trabalhem a produção oral e/ou exercício sem o auxílio auditivo que também explorem a produção oral. Também, observamos se essas atividades são mais teóricas e apresentam aspectos da fonética e da fonologia para explicar ao aluno como pronunciar as palavras na língua espanhola, ou se são menos teóricas e apresentam explicações simplificadas de pronúncia. Para analisar tais itens, observamos todo o livro, desde a introdução até todas as unidades do Livro do Aluno e do Manual do Professor. Ambos os materiais são praticamente idênticos, a diferença está que no Manual do Professor encontramos mais conteúdos como algumas dicas e instruções nas laterais e respostas de alguns exercícios para orientar o professor na utilização do material. Tanto no Livro do Aluno, quanto no Manual do Professor, há somente duas atividades que trabalham o ensino de pronúncia.

O livro traz em suas primeiras páginas um resumo dizendo que esse material didático é direcionado para os jovens brasileiros estudantes do ensino médio. Seu objetivo é servir de apoio aos professores e alunos desse idioma, deixando bem claro que o ensino de uma língua não se baseia em estruturas, gramáticas e comunicação, mas também é entender a cultura de outros povos e trabalhar suas variedades. Ainda em sua introdução, o livro se propõe apresentar vários tipos de textos para ensinar a língua, trabalhando de maneira que os estudantes façam semelhanças de estruturas entre a língua materna e o espanhol e trabalhando a variedade linguística. Nesta introdução, podemos observar que o livro se propõe considerar a variedade linguística.

Presentación

Esta colección didáctica está dirigida a jóvenes brasileños, estudiantes de nivel medio que se acercan a la lengua española.

Su objetivo es servir de apoyo a profesores y alumnos en el estudio del idioma, sin olvidar que conocer otra lengua es mucho más que aprender estructuras gramaticales y comunicativas: es disponerse al contacto con culturas de otros pueblos, con otros modos de pensar, de vivir y de expresarse.

Por ello, la obra tiene la intención de despertar el interés por el mundo hispánico y sus ricas y variadas manifestaciones culturales, independientemente de la importancia económica del país del que se trate.

Así, se propone aquí el aprendizaje de la lengua relacionado con otros aprendizajes, pues creemos que el contacto con el idioma extranjero debe ser mediado por producciones artístico-culturales.

En cada uno de los ocho capítulos temáticos que componen los tres volúmenes se pueden encontrar textos de distintos géneros, producidos en distintos países. Se espera que el intenso contacto del estudiante con manifestaciones discursivas originales en lengua española – textos literarios, reportajes periodísticos, avisos de publicidad, cómics, canciones, etc. – pueda contribuir efectivamente al aprendizaje de algo de la variedad lingüística que caracteriza el idioma.

En cuanto a las actividades, se tuvieron en cuenta para su elaboración dos cuestiones fundamentales: la proximidad lingüística entre el portugués y el español y la variedad cultural de los países en que el español es lengua oficial.

Esperamos que esta obra didáctica sirva para que estudiantes brasileños puedan asimilar las estructuras gramaticales y comunicativas del idioma castellano y, a través del contacto con la variedad cultural de los pueblos hablantes del español, se identifiquen con lo universal y aprendan, cada vez más, a respetar lo diferente.

Imagem 1: Texto de Introdução do Livro do Aluno (*Síntesis 1*, p. 03).

Os autores dizem que o aluno entrará em contato com culturas de outros povos, com as variadas manifestações culturais, com textos produzidos em diversos países e com a variedade linguística que caracteriza o idioma. Ainda, o autor diz que as atividades do material levam em conta a variedade cultural dos países em que o espanhol é língua oficial. Os autores não mencionam o ensino de pronúncia em específico, mas dizem com todas as letras que a variedade linguística do espanhol estará presente no material. Porém, ao observar as unidades do Livro, vimos que ele traz pouca coisa sobre o ensino de pronúncia e, apesar de apresentar textos de diversos países e apresentar áudios de diversos países, traz poucas informações específicas para apresentar as variedades linguísticas.

Foi observado a presença do ensino de pronúncia, somente em dois momentos. No primeiro, na Unidade 1 existe um quadro chamado “PRONUNCIACIÓN”, com algumas regrinhas do espanhol. Não há comparações das variedades dos diversos países falantes

da língua espanhola, somente esse quadro básico, genérico e simples que ensina a pronunciar algumas palavras. Estas regras simples de pronúncia não trazem a transcrição fonética das palavras, mas apenas uma escrita ortográfica que reproduz a realização sonora das palavras.

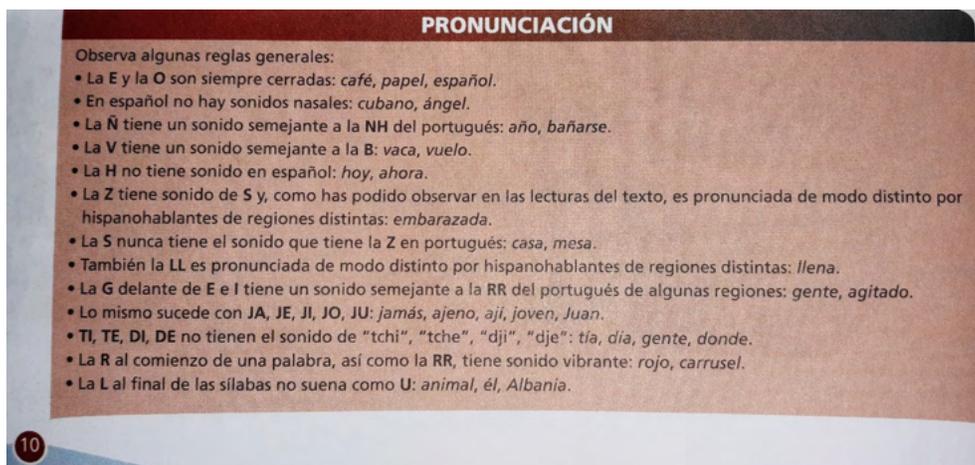


Imagem 2: Quadro de pronúncias (*Síntesis 1*, p. 10).

Essa atividade poderia ser trabalhada, além da imagem acima. O livro poderia sugerir para o professor e para o aluno fazer a pronúncia dessas palavras em alguma atividade de produção oral com base no quadro apresentado para não ficar apenas na observação do quadro. Da maneira que é apresentada entende-se que apenas com a leitura do quadro os alunos saberão tudo sobre pronúncia da língua espanhola. Isso não é verdade. No entanto, na sequência, existe outra atividade de ensino de pronúncia das variedades da língua espanhola em uma atividade de compreensão oral. Existe um poema chamado “La luna” de Eduardo Galeano. Esse texto é para ser ouvido através do CD fornecido pelo material didático, e apresenta quatro versões da leitura do poema, respectivamente por um argentino, cubano, mexicano e um espanhol. A apresentação da atividade no Manual do Professor deixa claro que nessa atividade de “escucha” o professor deve mostrar as variedades da pronúncia da língua espanhola e o livro pede para o ministrante escolher uma pronúncia da língua junto com os alunos para eles estudarem.

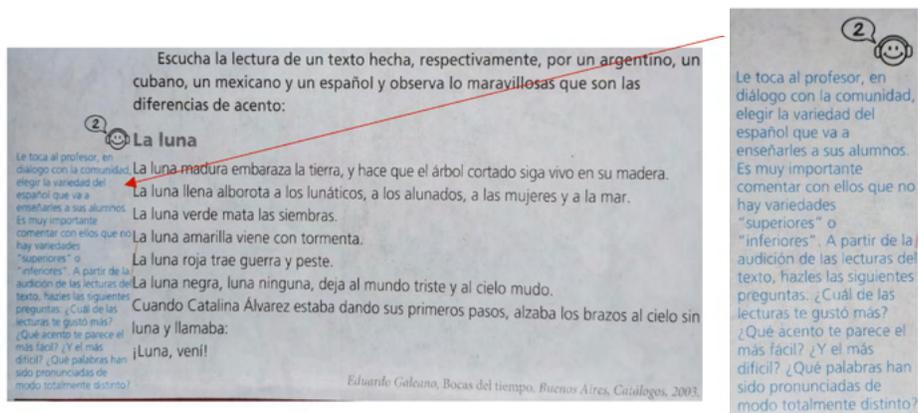


Imagem 3: Poema (*Síntesis 1*, p. 10).

A atividade acima não apresenta aspectos teóricos da fonética e da fonologia, porém, trata do ensino da pronúncia englobando a variedade linguística do espanhol. Os sotaques que os alunos irão ouvir darão espaço para dialogar sobre as diferenças de pronúncia. A apresentação do Manual do Professor propõe que ele discuta com os alunos sobre variedades "superiores" e "inferiores", mais fáceis e mais difíceis, e, ainda, sobre as palavras que são pronunciadas de modo diferente. A atividade da Unidade 1, do nosso ponto de vista, é interessante para trabalhar o que defendemos: ensino de pronúncia que leva em consideração as variedades da língua espanhola. Entendemos que o ideal seria que o professor conhecesse as variedades da língua espanhola para explicar para os alunos que o espanhol é uma língua heterogênea e, assim, cada aluno pudesse escolher qual variedade usar, respeitando todas.

Essas duas atividades da Unidade 1 são as únicas atividades que trabalham o ensino da pronúncia. Ambas fazem referência a heterogeneidade da língua espanhola, porém elas não apresentam explicações teóricas sobre fonética e fonologia nas atividades. A partir dessa análise realizada, foi possível observar que não há nenhum aspecto teórico ou fonético do ensino da pronúncia nos exercícios não-auditivos e auditivos. A atividade com o poema apenas traz alguns sotaques, mas não trabalha com todas as variedades do espanhol. Contudo, apesar de o livro analisado não ter muitos instrumentos que auxiliem o professor a trabalhar mais especificamente com o ensino da pronúncia das variedades, acreditamos que é possível trabalhar as variedades e o ensino da pronúncia com o livro didático em questão. Acreditamos que, para isso, depende do professor e sua base de estudo, pois vai ser ele quem vai ter que dar explicações sobre a diversidade linguística, já que o material só apresenta as atividades expostas acima. Neste sentido, damos sugestões de como trabalhar o tema em algumas atividades do referido material.

O livro *Síntesis 1* vem acompanhado de um CD de apoio ao professor e ao aluno. Cada áudio tem um nativo falando. Analisando o CD do professor, foi possível observar

que ele possui o mesmo conteúdo que do aluno, ou seja, não há conteúdos adicionais que auxilie o professor a trabalhar com ensino de pronúncia e/ou outros tipos de conhecimentos. Acreditamos que, para facilitar o trabalho com a pronúncia, quando houvesse uma atividade auditiva, o livro fizesse uma ressalva explicando qual seria a nacionalidade do nativo, para que o professor trabalhasse o áudio explicando para os alunos de qual pronúncia se trata. Desse jeito, sempre que houvesse uma atividade de “escucha”, o professor e os alunos saberiam a região do falante nativo e o educador dessa maneira poderia trabalhar com o ensino de pronúncia. Sabemos que o professor pode identificar sem que o material presente, no entanto, entendemos também que o professor pode não ter esse conhecimento e, assim, terá que buscá-lo. O livro *Síntesis 1* apresenta um padrão. As unidades do livro didático se iniciam com uma atividade auditiva e logo depois das atividades vem as não auditivas. Apesar de o livro não apresentar aspectos teóricos da fonética e da fonologia em demasia, ele pode ser usado para o ensino de pronúncia se for bem trabalhado. Apresentamos a seguir, duas atividades que nos parecem ser relevante para trabalhar o ensino da pronúncia.

Na primeira atividade, existe uma tabela com as letras do alfabeto em espanhol e no áudio da atividade podemos ouvir um nativo de um país desconhecido pronunciando essas letras. O professor pode explicar e ensinar esse tipo de pronúncia para os alunos, mesmo que o livro não indique nada de pronúncia e ou nacionalidade do nativo que está falando.

EL ALFABETO

APRENDE UN POCO MÁS

1 Escucha y después lee el nombre de las letras en español. Ten en cuenta que, a diferencia del portugués, en español los nombres de las letras son siempre femeninos.

A (a)	J (jota)	R (ere / erre)
B (be / be larga / be alta)	K (ka)	S (ese)
C (ce)	L (ele)	T (te)
D (de)	M (eme)	U (u)
E (e)	N (ene)	V (uve / be corta / be baja)
F (efe)	Ñ (eñe)	W (uve doble / doble ve)
G (ge)	O (o)	X (equis)
H (hache)	P (pe)	Y (i griega)
I (i)	Q (cu)	Z (zeta)

Imagem 4: Atividade sobre o alfabeto Ensino do alfabeto (*Síntesis 1*, p. 21).

Um exemplo de como seria possível trabalhar o ensino de pronúncia com essa atividade, seria primeiramente escutar o alfabeto e em seguida escolher uma letra para trabalhar, por exemplo o Y (i griega). Escolhendo essa letra o professor poderia trabalhar as palavras que tem o Y e, se possível, o professor também pode dizer de qual maneira um nativo de determinada região iria pronunciar tais palavras. Para deixar mais claro,

escolhemos, por exemplo, a palavra “Se cayó”. O Y dessa frase pode ser realizado como uma vogal do português “Se [ka’io]”, como uma fricativa do português “Se [ka’ʒo]” e ainda como uma africada “Se [ka’ dʒo]”. Dessa maneira o ensino da pronúncia poderia ser trabalhado na atividade acima.

Sobre o ensino da heterogeneidade da língua espanhola, o livro trabalha com a variedade de léxico. Encontramos bastantes atividades com léxico e consideramos que é esse o contato cultural que o autor propõe na introdução do livro didático. Esses léxicos vêm em forma de tabela ou de pequenas curiosidades durante o conteúdo, trabalhando a heterogeneidade da língua, assim como mostra a imagem abaixo.

¡ENTÉRATE!

El vocabulario de las comidas es el que más varía regionalmente. Observa en la tabla algunas de esas diferencias:

España	Argentina	Chile	México	Uruguay	Venezuela
filet, bistec	bife	bistec, beaf-steak	bistec	bife, churrasco	bistec
mantequilla	manteca	mantequilla	mantequilla	manteca	mantequilla
pan de molde; pan inglés	pan de miga	pan de molde	pan bimbo	pan de molde	pan cuadrado
melocotón	durazno	durazno	durazno	durazno	durazno, melocotón
plátano	banana	plátano	plátano	banana	cambur
fresa, fresón	frutilla	frutilla	fresa	frutilla	fresa
papaya	mamón	papaya	papaya	papaya	lechosa
zumo	jugo	jugo	jugo	jugo	jugo
judía, alubia, habichuela	poroto	poroto	frijol	poroto	caraoa
maíz tierno	choclo	choclo	elote	choclo	jojoto

Imagem 5: Vocabulário (*Síntesis 1*, p. 98).

Com esta tabela de ensino de léxico, podemos trabalhar muito bem com o ensino de pronúncia. Aproveitando o engajamento do ensino de variedade de léxico, nesta tabela existem as variedades de palavras dos diversos países, podemos pronunciar e mostrar os diferentes tipos de pronúncia. Com os próprios exemplos da tabela, podemos trabalhar com a variedade de léxico e de pronúncia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar o ensino da variedade de pronúncias da língua espanhola no livro didático *Síntesis 1*, o qual foi aprovado pelo PNLD e distribuído em diversas escolas públicas do Brasil. Ao analisá-lo, não encontramos uma quantidade adequada de atividades que trabalham o ensino da variedade de pronúncia da língua espanhola. Apresentamos dois exercícios que trabalham a pronúncia, porém de maneira singela e não muito explicativa. Os exercícios auditivos do livro, possuem falas de várias pessoas nativas de regiões que tem o idioma espanhol, mas não há explicações de qual pronúncia a pessoa está utilizando

no livro didático. Acreditamos que se houvesse, auxiliaria o trabalho do professor no ensino da pronúncia, já que o professor poderia ver no manual a região de origem do nativo e pedir para que os alunos se atentassem no áudio para aprender sobre a variedade da língua espanhola. No manual do professor, há raras menções sobre as variedades de pronúncias existentes no espanhol, porém não constam muitos exercícios ou explicações para auxiliar o professor no desenvolvimento desse tema. Também, o livro traz poucos aspectos teóricos da fonética e da fonologia. Por conta dessa análise, acreditamos que o professor que trabalha com o livro *Síntesis 1* deve criar momentos para o ensino da variedade da pronúncia por meio de atividades que trabalhem outros aspectos da língua. Ou seja, o professor pode aproveitar uma atividade de ensino de variedade de léxico para trabalhar o ensino da variedade da pronúncia, por exemplo, conforme apresentamos. Concluímos que o professor deve ser criativo, fazendo o material ir além do que ele apresenta e/ou trazer material extra para a aula. Isso corrobora com as seguintes asserções: 1. Parece que os livros didáticos de língua espanhola entendem que o ensino da pronúncia não é muito relevante; 2. O ensino das variedades da língua é entendido como ensino da cultura dos países que falam a língua e a diversificação lexical (apresentação de textos e áudios de diversos países); 3. O ensino da pronúncia não está associado ao ensino das variedades da língua. Com essa pesquisa, buscamos contribuir para uma mudança na realidade dos livros didáticos, que entendem que o ensino de cultura e de suas variedades está ligado somente ao léxico ou a algumas curiosidades culturais e históricas, se esquecendo que a variedade de pronúncia também deve estar presente no ensino da língua espanhola.

REFERÊNCIAS

BAUER, D. A; ALVES, U. K. O ensino comunicativo de pronúncia nas aulas de inglês (L2) para aprendizes brasileiros: análise de um livro didático. Revista **Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 287-314, 2011.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

COAN, M; PONTES, V. O. **Variedades linguísticas e ensino de espanhol no Brasil**. Trama, v. 9, n.18, p. 179-191, 2013.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua estrangeira moderna. Paraná: SEED. 2008

MARTÍN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española: ensino médio**. Livro do aluno. São Paulo: Ática, 2010, v. 1.

OLIVEIRA, Sara. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 47, n. 1, p. 91-117, 2008.

SILVEIRA, R; ROSSI, A. Ensino da pronúncia de português como segunda língua: considerações sobre materiais didáticos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem–ReVEL**, v. 4, n. 7, p. 1-19, 2006.

TÍLIO, Rogério Casanovas. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 1, n. 4, p. 117-144, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 95

Análise de discurso 21, 25, 112

Anúncios publicitários 58, 59, 61, 62, 66, 67, 152

B

Bakhtin 14, 19, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

C

Canto coral 167, 168, 169, 171, 172, 182, 183, 184

Concordância nominal 14, 142, 143, 151, 153

Contra-hegemonia 167, 168, 169, 171, 182

Cultura brasileira 1, 113, 122

Currículo 16, 113, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 156, 159, 165, 173, 174, 177

D

Deficiência visual 195, 206

Dialogismo 164, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Discurso ideológico 21

Discursos da informação 69

E

Educação 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 42, 56, 65, 82, 91, 96, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 217, 222, 225, 227

Educação musical 167, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

EJA 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166

Ensino-aprendizagem 42, 117, 124, 164, 200, 201, 202, 204, 209, 225

Ensino médio 42, 43, 48, 49, 50, 56, 57, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 184

Epistemologia 14

F

Fake news 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Formação de professores 1, 13, 165, 227

G

Gêneros discursivos 116, 117, 118, 155, 156, 160, 161, 164, 186, 195, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gramática normativa 58, 59, 67

H

Heterogeneidade 12, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 67, 168, 207

I

Identidade 16, 22, 23, 24, 26, 30, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 116, 133, 135, 138, 140, 160, 161, 164, 188

Inteligências múltiplas 97, 98, 99, 100, 103, 110, 111

Interação verbal 1

Interacionismo sociodiscursivo 185, 187, 190, 192, 193

L

Letramento digital 125, 127, 129, 133

Letramento escolar 195, 199, 202, 208

Língua espanhola 42, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 227

Linguagem 14, 17, 18, 26, 27, 46, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 79, 87, 98, 99, 100, 101, 105, 108, 111, 112, 116, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 145, 147, 150, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 202, 207, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Linguagem da publicidade 142

Linguagens 14, 18, 56, 91, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 174, 181

Língua-inglesa 155

Livro didático 12, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 117, 120, 122, 166

M

Memória 6, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 99, 135, 217, 223

Memória oral 21, 24, 25

Multimodalidade 97, 100, 102, 109, 110, 112, 130

N

Negrice 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93

Negritude 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

P

Poesia indígena 21, 24, 26, 28, 30

Pós-verdade 69, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Prática social 125, 126, 127, 129, 132, 196, 207, 218, 221

Procedimentos em rede 167, 176, 177, 179

Produção oral 1, 2, 45, 50, 52

Professores 1, 2, 3, 6, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 45, 47, 49, 50, 92, 98, 105, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 133, 160, 165, 173, 174, 175, 178, 195, 200, 201, 205, 208, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 227

Pronúncia 7, 8, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63

S

Semântica 15, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 83, 181

Sudeste do Pará 135

T

Texto 11, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 48, 51, 52, 57, 65, 66, 69, 71, 72, 75, 83, 85, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 163, 164, 171, 191, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 212, 219, 220

Toponímia 135, 136, 138, 140

Transculturalidade 81

V

Variação e mudança no PB 142

Variação linguística 58, 67, 120, 143

VARISUL 142, 143, 144, 152, 153

Vocabulário 8, 32, 33, 37, 38, 40, 55, 224

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022